

E eu nunca sentira, como deante d'aquelle cadaver, a vaidade do saber humano, os esforços desesperados e estereis que têm feito os homens desde que começaram a pensar, para sahir de sua ignorancia irremediavel, as especulações, as especulações encarniçadas e ridiculas de seus cerebros inquietos, sua tenacidade inexplicavel para tentar despedaçar, com seus dedos frageis, o véo de trevas sob o qual elles se agitam, sua impotencia absoluta e desoladora deante do enigma da vida e da morte.

GEORGE GARNIR

Amo-te...

A OLIVEIRA E SILVA

Foi á sombra triste dos salgueiros, á hora funebre do cahir da noite, quando pela cupula infinita reflectem-se os ultimos rubores do sol dormente, e a brisa sonoramente casta nos enche as dilatadas narinas de celestial perfume, que tu, ó minha vida, arfando o peito immaculado e puro, balbuciaste timida: — Amo-te...

Foi com a brisa essa palavra, creio, porque não mais em meus ouvidos penetrou o som melodioso dessa elegia suprema, dessa doçura angelica, desse amor que só teus labios sabiam proferir e o meu coração sabia guardar...

Amo te, disseste, mas o que sentias de amor por mim que não fosse um perjurio? Onde se achava a sinceridade do teu amor, se hoje me odeias?

Quando sob o jugo atroz do desalento, curvado, resequido, meu coração buscou o doce arrimo do teu coração feliz, o que me disseste que não fosse um opprobrio, o que me deste que não fosse o desprezo? Palavras de misericordia, sorrisos de compaixão...

Mas ainda assim, os teus sorrisos enebriaram minh'alma, e as tuas phrases sarcasticas encheram-me de resignação!... Tiveste-me amor, eis o passado; e eu amo-te ainda, eis o presente...

A vida, esse pouco de illusão que guardo cheio de zelos para depor aos pés da morte, e que tanto me tens feito amargar, resume-se, creê, meu amor, neste pouco de fel: hoje as esperanças e amanhã os desenganos.

Não creio que tão cedo te beije o desengano, por que em tua alma vivem as esperanças; mas se algum dia o sopro gelido do desalento perpassar pela tua fronte meigamente bella, guarda contigo o remorso e não repitas como eu, saudoso, á sombra triste dos salgueiros, á hora funebre do cahir da noite, quando pela cupula infinita reflectem-se os ultimos rubores do sol dormente e a brisa suavemente casta encher-te de celestial perfume, arfando o peito immaculado e puro: — Amo-te!...

HORACIO JUNIOR.

Dolor

Como a revoada das andarinhas, as minhas illusões, as minhas esperanças foram-se.

Em meio dessa alegria mundana, desse murmurio teimoso, minha alma, outrora alegre, alimentada pelos sonhos de amor e de esperança, chora, como o vento soluçante das noites de inverno.

E' que nunca mais a verei, junta ao meu coração, que palpita saudades, em meio dessa alegria toda, desse murmurio teimoso.

*

Sombrio arvoredado antigo, em cujas ramagens escuras escondem-se tantos ninhos, tantos segredos, como tu, meu coração dorido guarda os segredos da saudade mysteriosa.

Parda, sonora patativa agreste, que modula á tarde nos mulungús verdes e extensos, roubaram-te a alegria, roubaram-te os cantos de outr'ora;

Roubaram, como os teus cantos festivaes, as minhas illusões, os meus sonhos.

*

Como soluça o mar ao longe, desesperadamente, soluça minha alma enlutada, aquecida outr'ora ao fogo da esperança.

Não voltará mais nunca, a consolar-me, a colmar-me de bençãos maternalmente santas, aquella por quem minha alma geme como o vento soluçante das noutes de inverno.

Morreram, como ella, as minhas illusões, os meus sonhos.

AMALIA PEITIGUARY.

Os sonhos

Os sonhos são vans chimeras,
Phantasias, nada mais,
Caprichos que não se entendem,
Dão risos, arrancam ais,
E ás vezes — por mero acaso
Verdades dizem fataes.

N. J. TEIXEIRA LOPES.

THEATROS

Rio, 18 de Maio de 1893.

Estreiou-se no Apollo uma companhia dramatica portugueza de que fazem parte os artistas Amelia Vieira e Alvaro, já conhecidos do nosso publico e por elle applaudidos.

A peça de estreia foi o drama, ou antes, a tragedia de V. Sardou, *A Tosca*, que produziu um grande effeito sobre o publico. Em cinco espectaculos a em- preza arrecadou 14:400\$000 de receita.

Annuncia-se o drama *os Jesuitas*, novo para o nosso publico.

*

A companhia hespanhola que trabalhava no Polytheama bateu a linda plumagem para São Paulo, e a companhia Garrido, que funcionava no Apollo, aboletou-se no Polytheama, onde tem representado o *Capadocio* e o *Tribofe*. Para amanha está annunciada a primeira representação da *Viagem á volta do mundo em 80 dias*, de Julio Verne e Dennery, traducção de Eduardo Garrido.

*

Voltou de S. Paulo a companhia Sousa Bastos.

*

No Recreio e no Variedades continuam a attrahir publico os *Ladrões do mar* e o *Diabo coxo*.

*

A Judic é esperada depois d'amanhan. Vamos passar algumas noites deliciosas!

X. Y. Z.

Historia Authentica

Foi, ha poucos dias, o casamento de D. Lydia Bastos com o garboso e petulante Dr. Julio de Sá. O acto civil realisou-se, ahi em qualquer pretoria; o religioso na igreja de Santo Antonio.

Os paes da formosa noiva não cabiam em si de contentes com a brilhante perspectiva da vida que se abria para a sua querida menina, a alma de sua alma, o idolo da casa, a nota alegre do lar, em que ella imperava, como verdadeira rainha, graças ao throno de caricias que lhe haviam erigido seus paes.

A Lydinha vivia calma e risonha, no seio da familia que a extremecia e que estava sempre prompta a satisfazer os seus menores caprichos.

Foi sorprendel-a no remanso domestico o Dr. Sá. Travaram-se de namoro e as visitas começaram,

invariavelmente, duas vezes por semana; elle sempre catita, sempre adamado, flor ao peito e pose distincta; ella meiga, branda, delicada, toda attenção para aquelle em quem ella adivinhava o seu futuro marido.

E effectivamente o pedido de casamento não se fez demorar.

Os paes não se admiraram com isto, porque já contavam de ante-mão com a proposta.

O que a gentil leitora ain la não sabe, mesmo porque o seu humilde noticiarista ainda não lh'o disse, é que o Dr. Julio de Sá nos seus tempestuosos tempos de solteiro namoraria uma duzia, se para isso tivesse tempo.

Na casa dos paes da Lydinha residia uma menor que fôra acceita, quasi que por compaixão, uma orphã, completamente desprotegida da sorte.

E o Dr. Julio de Sá, o namorado feliz da não menos feliz Lydinha, entretinha-se, quando se lhe apresentava alguma occasião, em fazer festas a outra, a Ignezinha, como a chamavam.

E a pobre da Ignezinha apaixonou-se realmente pelo rapaz, sem pensar a triste que era muita ousadia de sua parte erguer para tão alto os olhos.

Soffria resignada a competencia da outra, da filha da dona da casa, sem um protesto, sem um queixume, chorando em silencio os seus pezares no recesso do seu modesto quartinho, em que apenas figurava como unica mobilia uma triste cama de ferro, junto da qual via-se uma cadeira grosseira que servia, ao mesmo tempo, de velador.

Alli, de certo, passou ella horas e horas de uma amargura infinita, só, completamente isolada, sem o linitivo de um conforto, sem o concheço de uma amizade sincera.

Ninguem sabia do seu martyrio horrivel, supportado na solidão de um estreito gabinete.

Incapaz de reagir, porque bem conhecia a superioridade da sua rival que nem sequer suspeitava da existencia de semelhante amor, sorvia, em silencio, as lagrymas que vertia, parecendo aos outros calma e risonha, quando o seu coração estalava de dor.

Realisou-se o casamento.

Foi uma festa monumental.

Dançou-se a noite inteira. Tudo quanto ha de mais fino na nossa sociedade enchia os salões dos paes da Lydinha.

Foi um acontecimento de que se occuparam todos quantos compareceram ao baile.

Apenas no fim de oito dias a pobre Ignezinha succumbia a uma congestão pulmonar.

Sua molestia foi rapida e ella expirou com um sorriso triste nos labios.

Ao vestirem o cadaver, encontraram-lhe sobre o seio uma rosa murcha, o unico presente que elle fizera o ingrato amante.

Nota do noticiarista.—O que ahi fica é authentico; apenas, por dever, foram mudados os nomes dos personagens.

AS NOSSAS GRAVURAS

A Benção dos Paes

Eil-os que chegam da egreja, onde o sacerdote abençoou a sua união.

Vêm ambos, cercados da inebriante felicidade que se descortina, quando se antevê um largo e sorridente futuro de venturas e de gosos embriagadores.

Dessa data em deante abre-se para ambos um mundo novo, de surpresas e de encantos, em que experimentarão as ineffaveis sensações do imprevisito.

Um pessimista qualquer catalogaria a serie de dissabores que naturalmente nascem da vida conjugal.

Mas, perguntamos nós:

— Em um momento como este de que trata a nossa gravura, será licito cogitar das hypotheses de futuros desgostos? Será a humanidade tao miseravel que não se possa dar ao luxo de alguns instantes de verdadeiro prazer, de ventura inexplicavel?

E' o que acontece ao casal que faz o thema do nosso quadro.

Ella timida, com as faces coradas por virginal rubor, elle respeitoso e feliz, esperam a benção paterna que a consagração do acto solemne que acabam de realizar.

Os paes os abençoam, e, velhos, decrepitos talvez, reveem-se na felicidade dos filhos estremecidos lembrando-se com saudades dos tempos de outr'ora em que gozaram da mesma satisfação.

E' uma tela muito expressiva e bem tratada pelo auctor, que não poderia escolher melhor assumpto.

CHRONIQUETA

Rio, 17 de Maio de 1893.

Rio Grande do Sul.—O mutismo do *Diario Official*.—*Quorum e cumquibus*.—Os *Contos amazonicos*—S. Francisco de Paula e Floriano Peixoto.

Ninguém mais se entende a respeito dos acontecimentos do Rio Grande do Sul. As noticias succedem... e não se parecem. Estes dizem que os federaes foram completamente derrotados; aquelles affirmam que as tropas federaes têm sido coçadas a ler. Officialmente nada se sabe, pois o *Diario Official* é de um mutismo desesperador.

Abriam-se as Camaras. Os senadores entraram logo a trabalhar com denodo, mas os deputados leram não sei quantos dias a flamar na rua do Ouvidor, que se resolvessem a fazer casa! Ponham no ingresso um livro de ponto como os ha nas repartições publicas, descontem as faltas aos paes da Paia que não comparecerem ás sessões, sem *quorum* e haja *cumquibus*, e verão que sempre haverá casa. Esses senhores têm já perdido um tempo preciosissimo,—para no fim da sessão votarem atabalhoadamente um orçamento monstruoso como o do corrente exercicio.

Vamos, meus senhores, trabalhem! Que diabo! Venta e cinco mil réis por dia já é alguma coisa!

*

A novidade artistica da quinzena foram os *Contos amazonicos*, do Dr. Inglez de Sousa, o distincto romancista que é mais conhecido nas lettras pelo pseudonymo de *Luiz Dolzani*.

É um livro que encanta, principalmente pela descripção dos costumes caracteristicos do Amazonas. É a obra de um folego, e, terminada a leitura, lê-se com pena.

Quando um livro produz essa impressão, o dever do autor é, não augmental-o, mas fazer outro. Espero que o auctor dos *Contos amazonicos* faça o seu dever.

Houve durante a quinzena muitas coisas tristes, inclusive o suicidio de um frade quasi octogenario; em compensação, houve tambem algumas coisas alegres, entre as quaes a mudança das placas do largo de S. Francisco de Paula, que durante algumas horas se chamou de Floriano Peixoto. Amanhan como se chamará?

ELOY, O HERÓE.

Em perspectiva...

Eil-a embebida, a preparar, contente,
Do seu primeiro filho o enxovalzinho.
Tem no semblante a placidez de um crente:
Ha de ser lindo, sim, o seu filhinho!

Nelle medita... E applaude, em phantasia,
Do filho as prendas mil, glorificadas!
—Quem de uma alma de mãe conseguiria
Afatar essas glórias infundadas?

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA.

Anonymo

Eu o vira muitas vezes, ás tardinhas de verão,
Costando-me á janella do quarto que occupava na herdade.

Era muito velho, perto de 90 annos, dizia-se; não tinha as costas muito vergadas, mas as pernas já se curvavam ao serviço, meio mortas; arrastava-se a terra quando fazia um bonito sol e estendia-se sobre

um banco ou esquentava sua pobre carne envelhecida. Quando dava por mim na janella — tinha sempre os olhos erguidos por causa da posição que tomava — saudava-me com um gesto muito lento, com um sorriso humilde e benevolente ao mesmo tempo, que deixava ver os alveolos vãos das gengivas.

Eu gritava bem alto porque elle era um tanto surdo:

— Bom dia, pae Laville!

A casa que elle habitava em frente da herdade estava tão arruinada como elle. Dava para a estrada por uma porta tão baixa que, corcovado como já estava, ainda assim era o velho obrigado a abaixar-se.

Duas transparentes cortinas de musselina, presas por cordeis á unica janella, esvoaçavam ao menor sopro do exterior e palpitavam como azas de passaros.

Inclinadas para frente as paredes da casinhola vacillavam; o tecto de colmo, pouco a pouco, deslisava para frente, fazendo pensar nestes chapéus cahidos sobre o nariz dos dorminhocos a quem o somno surprehende no correr de uma leitura, sobre um banco do jardim.

Mais de uma vez o rendeiro da herdade da frente pensara em concertal-o por caridade, não só o tecto, como tambem as paredes; mas, effectivamente, o velho fazia tão pouco barulho lá dentro, era tão pouco incommodativo com o seu andar lento, e seus gestos demorados, que o milagroso equilibrio das vigas e das pedras da choça, com certeza, manter-lhe-ia a conservação até sua morte. Só então, com um golpe de alvião botal-a-iam em baixo, porque ella roubava ao rendeiro a vista de suas campinas.

A' força de olhar para o velho, lento e doce, immovel durante horas e horas sob a acção do sol quadrante, acabei por perguntar a mim mesmo como é que elle conseguiu viver, de que modo levava a vida até chegar aquelle ponto.

Fui sentar-me ao lado delle, uma tarde de Julho, e, quando elle me disse que passava bem, perguntei:

— Mas as suas pernas estão doentes, porque custa muito a andar.

Elle ficou um momento silencioso; era-lhe preciso tempo para comprehender; o trabalho do cerebro fazia-se lentamente; depois respondeu, com o olhar fixo deante de si, para que distracção alguma cortasse seu pensamento:

— Estão muito velhas, senhor; ha noventa e dois annos que me prestan serviço.

— Não tem familia?

Com a mesma lentidão, respondeu:

— Nunca me quiz casar.

E, em pequenas phrases, dificeis e complicadas em sua forma simples, porque muitas vezes elle não me comprehendia, eu me informei que nascera naquella mesma casa, nunca a deixara e julgava que ella cahiria por si só, quando elle morresse.

Passara a vida nas herdades, onde se alugava como jornaleiro, sobre as grandes estradas, onde quebrava pedras, com o ventre sempre bastante cheio, com o corpo sempre muito bem disposto. Agora que as enfermidades lhe tinham chegado e que era demasiado velho para se dedicar ainda a algum mister, os vizinhos o ajudavam a morrer em paz, sem que elle conhecesse a fome.

A communa prestava-lhe alguns socorros; um caseiro cultivava seu pedaço de jardim, tratava das suas seis macieiras e vendia os fructos; o lenhador dava-lhe lenha, e a mulher do mesmo tecia-lhe meias, quando tinha tempo; as creadas do rendeiro remendavam seus farrapos. Não sei que scismas tristes, docemente nervosas, se apossavam de mim, sempre que me lembrava daquella vida banal e pobre.

Elle nada havia conhecido do que constitue para nós o encanto e o attractivo da existencia: seus olhos que permaneciam semelhantes a olhos de animaes, tinham visto o prestigio da todo-poderosa Natureza sem que seu coração se sentisse por ella emocionado; seus ouvidos que serviam a um espirito indifferente ao ruido do vento, ao murmurio do regato: a carne das mulheres, os alimentos delicados, as musicas voluptuosas, os quadros e as esculpturas que nos transportam, os estojos preciosos, as boas melancholias do coração, as gymnasticas do pensamento, não conhe-

ceram, mais as felicidades que se mantem no mais profundo do nosso ser: as affeições de familia, as exasperações do amor, o encanto da amizade, todas as emoções que nos fazem muitas vezes soffrer e que nós estimamos pelo proprio soffrimento.

Nem temor, nem desejo; nenhuma agitação em sua alma: não tendo nunca fruido prazer de especie alguma, não tendo nunca visto os outros gozarem coisas que lhe eram prohibidas, sem desejar uma só vez o que não podia obter; sua vida passara-se em um contentamento simples, com a unica satisfação do trabalho regularmente acabado todas as tardes, regularmente começado todas as manhãs.

Sentado no banco ao meu lado, elle esquadrihava a memoria. Nenhum acontecimento; nenhum incidente, nenhum lucto: seus paes tinham morrido, quando elle apenas contava seis annos, não se lembrava mais...

— O tecto foi refeito em 1867; o jardim foi cortado em 1878 pela nova estrada.

Procurou ainda; não achou mais nada.

— Nunca viajou?

— Fui a Liège em 1837, quando o rei veio com a rainha. Havia festas, nunca vi tanta gente junta... Vi tambem o rei, mas já esqueci-me de como era elle.

Interrogado sobre os seus conhecimentos, respondeu-me:

— Todos os homens do meu tempo morreram. Eh! Eh! fui o mais solido...

E ria-se lentamente, com os olhos sempre perdidos no vacuo.

*

Alguns dias depois, admirado por não vel-o, desci e bati á sua porta. Encontrei-o deitado na cama, com a bocca aberta, o rosto cor de cera amarella.

Inmediatamente, embora elle parecesse dormir, comprehendí que estava morto, e isso não me causou nem terror nem surpresa. Aos mãos frias e seccas, nodosas, acruzavam-se sobre o peito; installara-se commodamente, decentemente e succumbira sem chamar a attenção dos vizinhos.

E pouco a pouco, ao vel-o estendido, tive uma emoção singular, uma admiração enternecida. Olhava para aquelle pobre corpo dissecado, reduzido a nada, as mãos enormes, a pelle como um pergaminho, sob a qual as veias pareciam cordas.

As pernas, encurvadas sem duvida, durante a agonia, suspendiam o lençol; o angulo dos joelhos fazia covas no panno.

Olhava para aquellas pobres pernas sem vida; ellas pareciam absorver toda a luz, engrandecer monstruosamente, aniquilar todo o meu pensamento, tyranicamente.

E eis que eu as figurava, de repente, taes como ellas haviam sido outrora, cheias de um sangue novo; o joelho nervoso, com o jogo possante dos musculos da coxa; vi-as medindo as estradas, subindo as collinas, infatigaveis e rapidas; depois ellas se dissecavam no esforço repetido, no labor continuo, emmurcheciam como os ramos de uma arvore cuja seiva deixou de subir; passavam-se aquellas flores de carne, até tornarem-se aquelles pobres membros que eu estava vendo, immoveis para sempre.

Esta lenta victoria da morte, este paciente trabalho de destruição dos seres, imposto pela natureza que só dá vida aos corpos, para depois anniquilal-os e não os fortifica senão para inutilisal-os, parecia-me de repente de um illogismo extraordinario, monstruoso.

Porque nascera este homem, porque morrera? Já que o destino construira aquelle brinquedo, porque o destruiu elle? A que vontades desconhecidas obedeceran aquelles olhos? para obedecer a que leis impenetraveis fecharam-se então? Para que e por quem vivera aquelle homem noventa e dois annos, passando pela terra como um somnambulô?

Via erigir-se a porta fechada dos problemas insolúveis, esta porta contra a qual esbarram todos os philosophos e todas as philosophias, a que todos os homens, desde as primeiras gerações bateram com a fronte ensanguentada, sacudindo-a com os pulsos inuteis e impotentes,



A BENÇÃO DOS PAES

ain'a mais enervado do que de ordinario, envolto no seu vistoso uniforme que encerrava um corpo miseravelmente torturado pela gotta. Os crachás dependurados ás centenas, uns sobre os outros se entrecocavam, com um ruido de ferro velho.

Olhava cu «gulosamente» para os uniformes e as vestimentas, que se agglomeravam pouco a pouco na egreja, mas eu fitava principalmente o bispo immovel

no coro; o bispo com sua mitra e seu baculo! nunca tinha visto aquillo; estava em extasis!

— E então?— perguntava meu tio que se divertia com a minha admiração muda.

— Tudo isso fere-me os olhos, tio Alberto. Ah!... Eis Monsieur le Premier.

Effectivamente elle entrava lentamente, rithmando sua marcha e erguendo a cabeça mais alto que nunca.

Elle exultava! o marechal estava ausente! Ia desta vez ser o *primeiro*... o primeiro para tudo. Estava radiante e seu sorriso humanisava-se.

O cortejo chegou ao alto da egreja, todos tomavam lugar; em pé sobre minha cadeira, apesar das supplicas de tio Alberto, via os funcionarios enfileirarem-se aos poucos. Levantou-se de subito uma questão por causa de lugares entre Mr. le Premier e o

Prompto á chamada

(NUM ALBUM)

Visto a couraça fúlgida, nitente,
Com que os meus versos pallidos esmalto;
Sou cavalheiro, á liça nunca falto
E por dever combato sempre á frente.

E' meu escudo a vigorosa e ardente
Crença que um dia hei de subir bem alto,
Embora, como do Niagára o salto,
No sólo tombe desastradamente.

E se baquear pelo ideal do povo,
Erguer-me-hei para lutar de novo
Até cahir a derradeira vez;

Mas, como o Graccho, de uma vida inteira
Hei de deixar um pouco de poeira
E quantos Marios surgirão talvez?

GASPAR GUIMARÃES.

O Penacho

(Conclusão)

O primeiro presidente, que se chama na provincia:
Monsieur le Premier, — era um homem de cincoenta
annos; seu grande corpo supportava uma cabeça pen-
teada á moda de Luiz Felipe. Os olhos luziam sem ex-
pressão na face carnuda e balofa e um sorriso com pre-
tenções de altivez enrugava-lhe a bocca sem cor.

Monsieur le Premier era vaidoso, como um pavão,
iracundo como um perú e mais tolo, elle só, do que
todos os membros reunidos de sua officialidade; mas
vestia-se bem, conduzia-se ainda melhor e tinha um
todo brilhante que me offuscava.

Quando envergava o seu uniforme guarnecido de
dourados, uniforme que a propria personalidade en-
chia a ponto de quasi fazer estourar, — minha admi-
ração não conhecia limites. Mr. le Premier, profunda-
mente ambicioso, não tinha convicção de especie
alguma, nem principio politico que o incomodasse.

O general Ambroise não primava pela figura e nada
tinha de bem feito. Comprido, magro, nodoso como

a velha arvore, rheumatico, embalançava de um
modo exquesito a cabeça plantada sobre um enorme
pescoço rodeado de collossaes collarinhos.

Visto de perfil, desengonçado sobre suas frageis
pernas, o general tinha o aspecto de um grandê pas-
saro doente e ridiculo.

Tendo feito no começo de sua carreira, as cim-
panhas d'Africa, com os principes d'Orleans, o general
Ambroise ficara orleanista militante. Todos os annos
pedia uma licença e partia para lugares que ninguem
sabia Cochichavam então mysteriosamente que elle
ia para a Inglaterra para casa dos principes.

Apezar deste jog politico ele não tinha fortuna,
mas eu estava intimamente convencida de que se
occultava uma alma de heroe naquelle corpo mal
conformado.

Entrando na cathedra, tio Alberto mostrou um car-
tão cor de rosa ao suiso que se dignou sorrir e instal-
lou nos quasi immediatamente por traz das grandes
poltronas de velludo preparadas para as autoridades.

Um instante depois, o general Ambroise chegou se-
guido do general commandante da subdivisão e dos
officiaes da guarnição. O pobre homem pareceu-me

SABONETE RIFGER

PHENICO e GLYCERINADO

Maravilhosa descoberta approvada pela
Inspectoria Geral de Hygiene

Este sabonete, que representa o maior esforço
da sciencia, tem feito grande revolução pela acei-
tação que recebeu em todas as partes do mundo
em que tem sido usado. O consideravel numero
de pessoas que d'elle tem usado, confirma a supe-
rioridade d'esta combinação scientifica, collocan-
do-o entre os primeiros dos sabonetes medicinaes
até hoje descobertos pela sciencia moderna.

Este maravilhoso sabonete faz desaparecer
em poucos dias as manchas e espinhas do
rosto, sardas, caspa, empigens, darthros e
erupções da pelle, deixando-a macia e avellu-
dada, dando-lhe especial belleza, sendo além d'is-
to um seguro preservativo das molestias epide-
micas, em virtude da acção benefica do acido
phenico que entra em sua composição.

Milhares de attestados de pessoas insuspeitas e
de abalizados clinicos affirmam sua efficacia.

Preço; duzia, 15\$; um, 1\$500; caixa de 3, 4\$

DROGARIA CARVALHO FILHO & C.

32, RUA DE S. PEDRO, 32

METHODO INFALLIVEL

DE MOCIDADE E DE BELLEZA

pépetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que
entram na composição de seu cosmetico.

Citamos entre outros:

L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós
sobre a aza perfumada do zephiro

Brise Exotique para apagar a ruga, o tisne, as sar-
das, purificando, amaciando e cla-
reando a pelle.

La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epi-
derme uma alvura transparente
rosada que idealisa o semblante.

La Pate des Prelats que vos faz essas maos de mar-
queza que os abbades galantea-
dores do seculo passado declara-
vam serem simplesmente adoraveis;

La Poudre des Prelats completa a obra da pasta
dando á mão alvura trans-
parente veuada de azul e

Le Savon des Prelats preparado com principios
iguaes aos da pasta, lus-
tra-a, refresca-a e purifi-
ca-a; a sua espuma unctuosa communi-
ca-lhe delicioso per-
fume ao penetrar nos poros.

Cumpra exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao ver-
dadeiros.

NINON DE LENGLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epi-
derme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e
bela, atirando sempre os pedaços da sua certidão de bap-
tismo que rasgava a cara do tempo, cuja foice embotava-
se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca
deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obri-
gado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafon-
taine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista
faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas
d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas
de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de
Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é
actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON,
MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob
o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as
receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme
mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFU-
MERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLAIRE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe
em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os super-
cilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre
o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos
os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE
PÓ
DE
FLOR
DE
ARROZ
especial
PREPARADO
COM BISMUTHO.
por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION

UNIV^l 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO

EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI

Novo Perfume para o Lenço

DE

E. COUDRAY

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS

de PARIS

12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção
detestavel, tanto pela forma como
pelos aviamentos empregados, tem
a honra de prevenir a sua clientela
que os "Verdadeiros espartilhos"
sahindo realmente da Casa de
VERTUS Sœurs, levarão
a datar de 1892, uma medalha presa
do espartilho por uma fita vermelha
tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França
e no Brazil e toda a contrefacção
será perseguida conforme é lei.

Não tem o corpo de outros tempos e nem respira o mesmo ar que respirava nos paramos celestes.

Hoje seu corpo tem outros tons, e é tão franzina e de uma constituição tão delicada que cahiria exhausta ao terminar um «Nocturno» de Gonçalves Crespo.

Sentada no seu mimoso alpendre ella não pôde furtar-se ao grande desejo que a agulhã de olhar demoradamente o seu querido ninho azul bordado a ouro. Olha-o e seus olhos banham-se de uma luz suave e benigna, luz que teve uma fonte no coração — a saudade.

Dois cumpridos fios crystallinas e frescos vêm serpenteando demorados pelo avelludado de suas faces e desprendendo-se vão se aninhar no concavo rosado do seio melindroso.

E' que Celina lembra-se de seus paes, do ninho em que nasceu e sente uma inveja enorme por não poder soltar o vôo com seus irmãos, lá bem longe, pelas regiões divinas.

ALFREDO CASTRO.

MOSAICO

Causava lastima ver a cara triste do avaro.
— Tel-o-iam roubado? perguntou um sujeito.
— Se isso acontecesse, elle teria dado um tiro na cabeça.

— Parece que esta de luto.
— Penso que sim! Todos os dias enterra uma moeda!

*
— Que compraste?
— Uma curiosidade. Vê este quadro: é um Murillo.
— Não vejo nada.
— E que esta borrado.
— Magnifico presente para um cego.

*
— Diga-me uma coisa: Não tem zanga dos anarchistas? E' voce o unico que não protesta. Será cor-religionario delles?

— Deus me livre!

— Mas approva que roubem e arruinem edificios?
— Consinta que confesse.
— Porque?
— Porque sou architecto.

*
Miguel, ao despertar, pede os jornaes e percorre-os com avidez; depois atira-os fóra com desdem.
— Vou deixar a assignatura; nada trazem estes papeis.

— Mas que é que procurava nelles?
— Uma coisa muito interessante com que sonhei.

*
— Hoje vi uma cousa admiravei — um elephante de dous palmos,
— ??
— De biscuit.

CORRESPONDENCIA

59116—Bahia—A rcupa de uso de cada pessoa do casal, leva como marca as iniciaes da pessoa. A roupa de uso commum: a de meza, toilette, etc., geralmente tem as iniciaes do marido; alguns porém, usam um monogramma composto das iniciaes do marido e da mulher.

DELETTREZ

EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilbantina de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

U. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRATO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ANÍZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
FOMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬女

XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr. DELABARRE

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PILULAS DE BLANCARD

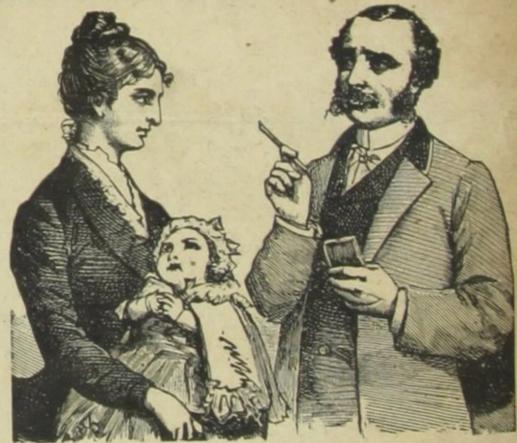
APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAO
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flôres-brancas, etc. O Oleo de Bacalhão de HOGG é o mais rico em principios activos. — Vendido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, E EM TODAS AS PHARMACIAS



Eu já tinha escalado o espaldar de minha cadeira e tinha feito ponto de apoio do encosto da de um alto funcionario que ficava defronte de mim.

Monsieur le Premier hurrava cada vez mais forte sob o nariz do pobre general mais e mais aborrecido.

Não pude conter-me e gritei:

— Porque motivo o general não se senta cá em cima?

Uma parte dos assistentes voltou-se rindo para nós, mas eu não tive tempo de gozar do effeito do que praticara.

N'um abrir e fechar d'olhos senti-me, depois de arrastada ao longo da igreja, dando encontros pelas cadeiras, na porta principal.

Meu tio estava furioso.

— Muito bem!... fizeste bonita figura.

Respondi olhando, de soslaio:

— Sim, titio; mas já não gosto de penachos.

Elle levantou os hombros; bem vi que não acreditava no que eu dizia.

Não tinha razão... eu fallava verdade.

GYP.

Nostalgica

No povo da beira mar corre poetica e mysteriosa a lenda de sua procedencia. Alguns estavam plenamente convictos que ella nascera de um raio dilucular em uma lindissima madrugada de primavera. Attestava-o, diziam, a luminosidade suave e encantadora de seu rosto e a frescura de sua carne.

Outros juravam, de mãos em cima do Evangelho, que ella era filha de um raio sim, porém de Sirius, a luminosa, em noite de penilunio.

Outros, porém, (e era esta a opinião que mais adeptos creára) acreditavam que ella nascera de um beijo rapido que cantára nos labios de dois anjos louros e traquinas, que muito se amavam e viviam n'um cantinho deliciosamente azul que havia no céu.

Para estes a prova esmagadora estava allí, nos seus olhos, que trouxeram a côr da patria maravilhosa.

Quanto a esta é que todos eram acordes: o céu — a bôa morada dos anjos.

Do céu, um dia, ella baixára triumphalmente á terra acompanhada por toda a brilhante coorte dos anjos.

Para recebel-a os ares perfumaram-se a jasmims e [rosas, violetas e heliotropos, e as aves cantaram todas em côro um salve vibrante como o som de mil clarins guereiros.

Nas montanhas soaram estrepitosas fanfarras de quebrada em quebrada.

São passados muitos annos. Succederam-se muitos invernos a muitas primaveras. Vieram outros, e a estes outros succederam-se.

Agora o céu, o grande céu azul, apresenta um magestoso scenario. Fulgem nebulosas por toda a parte; em cada canto uma estrella scintilla.

Ha lampejos em todo o manto azulado. Sirius brilha com mais intensidade.

E' que fazem annos que Celina nasceu, Celina, a mysteriosa

general Ambroise. O primeiro invectivava o segundo que escutava, sem dizer uma palavra.

O general respondia cortezmente:

— Senhor, eu vim para aqui, porque me mandaram.

Aniquilado, o prestigio de Monsieur le Premier!

Aquelle homem, vilão banal e mau, com a sua cara chata de lacaio que parecia suar tolice e inveja,

fez-me subitamente horror! E enquanto Mr. le Premier degradingolava na minha estima, o general Ambroise subio, a perder de vista. Olhava para aquelle velho soldado com condecorações e feridas, e achava sublime sua attitude pacifica e resignada; admirava a correcção com que exprimia o pezar de ter occupado um instante um lugar que não era o seu, e o pouco interesse que elle mostrava em estar aqui ou allí.

Mas Celina não mais brinca com os anjos como outr'ora. Não vâa mais com os seus companheiros e nem ouve mais as historias galantés que lhe contava Robe, a pequena amazona celeste.

Agora ella vive cá na terra, e

Está nesta idade inquieta e duvidosa
Em que não é dia já mas é aivorecer...